

# O QUE UMA COMUNIDADE ACADÊMICA DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GOSTARIA DE SABER SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE?

WHAT AN ACADEMIC COMMUNITY IN THE AREA OF INFORMATION TECHNOLOGY WOULD LIKE TO KNOW ABOUT INCLUSION AND ACCESSIBILITY?

Bruno Santana da Silva | Willian Talles Marcolino Dantas

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag20a20>

**Resumo:** O Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, oferece cursos técnicos, superiores e de p s-gradua o na área de Tecnologia da Informa o. Sua grande comunidade acadêmica tem recebido cada vez mais estudantes com deficiência e outras necessidades específicas. Este trabalho teve por objetivo identificar as necessidades informacionais sobre inclusão e acessibilidade de docentes, servidores e estudantes desta comunidade acadêmica. O método empregado foi o *survey*, com um questionário *online* distribuído de janeiro a março de 2021. Houve resposta de aproximadamente 10% da comunidade, com 194 respondentes num universo de aproximadamente 2,2 mil pessoas. Uma análise quantitativa dos dados revelou que as necessidades informacionais dos três perfis de participantes apresentam tendência geral similar, valorizando mais o suporte dentro da universidade do que fora dela. Contudo, foram observadas varia es na importância atribuída às informa es nos diferentes perfis, e entre estudantes com e sem necessidade específica. Os sistemas de informa o que atenderem a essas necessidades informacionais devem acomodar essas diferenças, priorizando as informa es de forma adequada a cada pessoa.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Inclusão; Necessidade informacional.

**Abstract:** The Instituto Metrópole Digital at Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil, offers technical, higher and postgraduate programmes in the area of Information Technology. Its large academic community has increasingly received students with disabilities and other specific needs. This work aimed to identify the informational needs on inclusion and accessibility of professors, public employees and students in this academic community. The method used was the survey, with an online questionnaire distributed from January to March 2021. There was a response from approximately 10% of the community, with 194 respondents in a universe of approximately 2.2 thousand people. The data quantitative analysis revealed that the informational needs of the three profiles of participants show a similar general trend, valuing support within the university more than outside it. However, variations were observed in the importance attributed to information in different profiles, and between students with and without specific needs. Information systems that meet these informational needs must accommodate these differences, prioritizing information appropriately for each person.

**Keywords:** Accessibility; Inclusion; Informational need.

## 1. Introdu o

Em vários países, a sociedade tem demandado a inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades específicas (ONU, 2023). Isso se evidencia nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (10 - Redu o das desigualdades e 4 - Educa o de qualidade) da ONU (2015). Esse movimento social tem evoluído ao ponto de alterar a legisla o dos países para garantir inclusão e acessibilidade, a exemplo da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015).

No âmbito da educação no Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e seus desdobramentos determinam que as instituições de ensino ofereçam condições para ingresso, permanência e conclusão em cursos de todos os níveis de ensino a pessoas com necessidades específicas. A educação inclusiva tem avançado aos poucos na realidade brasileira, chegando até as instituições de ensino superior (CABRAL, 2017; CABRAL e MELO, 2017; MACIEL *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2021; VIEIRA *et al.*, 2018). Observa-se movimento similar nas instituições de ensino superior de Portugal (SANTOS *et al.*, 2015; BORGES *et al.*, 2017; PINHEIRO, 2019; SOUZA, 2021).

A atitude das pessoas, geralmente caracterizada por suas crenças, posições, valores, posturas e vontades, costuma influenciar e até orientar seus comportamentos e ações no ambiente e na sociedade em que vivem. Atitudes contrárias ou indiferentes dificultam a ocorrência de comportamentos favoráveis sobre determinado assunto. Quando se trata da inclusão de pessoas com necessidades específicas, as barreiras atitudinais são um dos desafios enfrentados pelos estudantes de instituições de ensino superior (RIBEIRO e GOMES, 2017; SCHMIT e ROMANINI, 2020). Estas barreiras trazem impactos significativos para estes estudantes, porque dificultam que os atores da comunidade acadêmica possam promover ações de inclusão e acessibilidade na sua instituição de ensino. Diminuir ou remover barreiras atitudinais da comunidade acadêmica abrirá espaço para que comportamentos inclusivos possam acontecer com frequência e tornem comum a convivência adequada com a diversidade humana.

Silva e Andrade (2019) sugerem que a colaboração em projetos de pesquisa e extensão sobre pessoas com necessidades específicas poderia contribuir para diminuir as barreiras atitudinais dos envolvidos. Este trabalho explora outra estratégia para auxiliar na remoção dessas barreiras. A disponibilidade de informações sobre inclusão e acessibilidade poderia estimular e apoiar a ressignificação da comunidade acadêmica sobre a participação plena e efetiva de pessoas com necessidades específicas nela. Assim, a postura ou atitude dessa comunidade poderia aos poucos diminuir a aversão e se tornar mais favorável à inclusão. Até onde se saiba, esta estratégia ainda não tem sido explorada em profundidade, nem mesmo pelos setores das universidades que buscam oferecer as condições necessárias para os estudantes participarem da comunidade acadêmica (CIANTELLI e LEITE, 2016; CABRAL e MELO, 2017).

Para contribuir com o início das pesquisas sobre esta estratégia de enfrentamento das barreiras atitudinais, este trabalho investigou as necessidades informacionais (WILSON, 1981; 2000; ROCHA *et al.*, 2017) sobre inclusão e acessibilidade de uma comunidade acadêmica da área de Tecnologia da Informação, vinculada ao Instituto MetrÓpole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Essas necessidades informacionais podem guiar o comportamento desta comunidade em busca de informações que estimulem a reflexão e ressignificação da inclusão e da acessibilidade em seu meio. Esse entendimento servirá de base para o desenvolvimento futuro de sistemas de informação adequados à promoção da inclusão de pessoas com deficiência nesta e em outras comunidades acadêmicas em instituições de ensino superior.

## 2. Necessidades informacionais

A informação é um insumo importante para a cognição humana. Desse modo, as pessoas empregam esforços e recursos em busca de informações necessárias para satisfazerem suas necessidades (WILSON, 1981; 2000). Sistemas de informação bem projetados, construídos e mantidos podem auxiliar as pessoas a satisfazerem suas necessidades informacionais (MATOS, 2017; CASSARRO, 2018). Um bom ponto de partida para desenvolver e aprimorar sistemas de informação é investigar as necessidades informacionais dos sujeitos (MARTÍNEZ-SILVEIRA *et al.*, 2007; ROCHA *et al.*, 2017). A literatura apresenta investigações das necessidades informacionais e comportamentos adjacentes em vários assuntos e contextos (SANTOS e MARTINS, 2016; FARIAS e GALINDO, 2017; SILVA e SILVA, 2021; 2022).

As pesquisas que investigam as necessidades informacionais sobre inclusão e acessibilidade geralmente se concentram em demandas de pessoas com deficiência (SANTOS, 2002; 2020) ou no uso de bibliotecas por este público (DINIZ *et al.*, 2017; MARINHO, 2021; BOTELHO e MENEZES, 2022; COSTA, 2023). O único trabalho encontrado que buscou desenvolver um sistema de informação sobre o tema também foi direcionado a pessoas com deficiência (SILVA, 2014). Ainda há muito espaço para investigar a necessidade informacional da população em geral sobre a inclusão e acessibilidade, em particular em contextos onde se pretende promover a inclusão de pessoas com deficiência.

## 3. O contexto educacional investigado

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Brasil, é uma das instituições de ensino superior que tem recebido uma quantidade crescente de estudantes com diversas necessidades específicas. Para acompanhar e se preparar para oferecer condições adequadas aos seus estudantes com necessidades educacionais específicas, há mais de uma década a UFRN tem empreendido esforços de inclusão em diferentes dimensões: arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica, dentre outras (MELO *et al.*, 2020). Recentemente, a universidade atualizou sua Política de Inclusão e Acessibilidade (Resolução nº 002/2022- CONSEPE/CONSAD, de 10 de maio de 2022) para aprimorar as condições de oferta de serviços de qualidade para estudantes com necessidades específicas.

O Instituto Metrópole Digital (IMD) é uma unidade acadêmica da UFRN dedicada a ofertar cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na área de Tecnologia da Informação. Sua comunidade acadêmica é da ordem de 2,2 mil pessoas, somando aproximadamente mil estudantes de cursos técnicos, quase mil estudantes de graduação, cerca de 100 estudantes de pós-graduação, 44 docentes e 48 colaboradores técnico-administrativos. Assim como o restante da universidade, o IMD tem recebido um número crescente de estudantes com necessidades específicas de diferentes naturezas. Para grande parte desta comunidade acadêmica, os ingressos recentes de estudantes com necessidades específicas têm sido as primeiras experiências de convivência com a diversidade desse público. Como o objeto de estudo nesta unidade acadêmica são sistemas computacionais (tecnologia da informação), não é comum considerar nem estudar aspectos humanos nessa unidade. Assim, é muito provável que os participantes dessa comunidade desconheçam informações e outros

aspectos importantes para a inclusão e a acessibilidade de estudantes com necessidades específicas.

Em 2019, estimulado pela Política de Inclusão e Acessibilidade da universidade, o IMD instituiu uma comissão permanente para identificar demandas e articular soluções para as pessoas com necessidades específicas nesta comunidade, principalmente dos estudantes. Esta comissão é chamada internamente de CPIA – Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade. Dentre as várias demandas identificadas, esta comissão observou que algumas pessoas manifestavam necessidades informacionais a respeito da inclusão e acessibilidade. Era comum essas manifestações informais ocorrerem de forma explícita, com questionamentos diretos, ou de forma implícita, quando a falta de informação acarretava algum prejuízo aos sujeitos envolvidos. Então, esta comissão permanente compreendeu como era importante investigar mais profundamente as necessidades informacionais (WILSON, 1981; 2000) desta comunidade sobre este tema.

Assim, este trabalho se enquadra dentro de uma pesquisa maior que busca conhecer como está ocorrendo o processo de inclusão de estudantes com deficiência e outras necessidades específicas na comunidade acadêmica do IMD. Em particular, seu objetivo foi identificar quais informações sobre inclusão e acessibilidade os docentes, técnico-administrativos e estudantes do IMD gostariam de saber. A identificação das necessidades informacionais desta comunidade acadêmica configura-se como um passo inicial fundamental para que ela tenha acesso a informações que vão subsidiar a inclusão dos estudantes com necessidades específicas nas diferentes ações dessa comunidade.

#### 4. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva quantitativa (GIL, 2022) para se ter acesso às necessidades informacionais sobre inclusão e acessibilidade da comunidade acadêmica do IMD. O método *survey* (FINK, 2003) foi aplicado com questionários *online* compostos por perguntas fechadas e abertas. Docentes, técnico-administrativos e estudantes receberam questionários diferentes, que compartilharam grande parte das perguntas com enunciados apropriados para cada perfil de participante. Para este trabalho foram consideradas apenas 4 perguntas fechadas. Os participantes dos 3 perfis responderam às seguintes perguntas com as respectivas opções de respostas:

1. Você tem alguma deficiência ou necessidade educacional específica?

- eu não possuo
- deficiência visual - baixa visão
- cegueira
- deficiência auditiva
- surdez
- deficiência física
- transtorno do déficit de atenção/hiperatividade
- transtorno do espectro autista

- transtornos específicos de aprendizagem (dislexia, discalculia, etc.)
- altas habilidades/superdotação
- outra: \_\_\_\_\_

**2.** Quais dessas informações abaixo você considera importante saber sobre?

- legislação sobre pessoas com deficiência o Brasil
- normas da UFRN sobre pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas
- quais unidades da UFRN apóiam estudantes (PROAE, PROGRAD, SIA etc.)
- serviços prestados pelas unidades
- deficiências e suas barreiras (dificuldades)
- acessibilidade e inclusão
- tecnologias assistivas
- inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em geral
- pessoas com deficiência que inspiram
- diagnóstico e aquisição de tecnologias assistivas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- grupos de apoio da sociedade: ONGs, Projetos Sociais, associações etc.
- outra: \_\_\_\_\_

Além dessas perguntas, os estudantes também responderam às seguintes perguntas:

**3.** A quais cursos do IMD você está vinculado?

- Curso técnico
- Bacharelado em Tecnologia da Informação
- Curso de graduação de segundo ciclo (Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de Software)
- Curso de pós-graduação

**4.** Qual seu semestre de ingresso no IMD?

- opções resposta variando de 2013.1, 2013.2, até 2020.1 e 2020.2

É importante notar que estes questionários não solicitaram informações de identificação explícita do respondente, como nome ou matrícula, por exemplo. Suas respostas foram anônimas. O início de cada questionário informou ao participante os objetivos da pesquisa e que os dados coletados seriam utilizados em publicações científicas de forma anônima e confidencial. O preenchimento dos questionários foi uma escolha livre do participante, sem nenhum tipo de incentivo positivo ou negativo dos seus idealizadores, nem do IMD.

Com a colaboração dos autores deste trabalho, estes questionários foram elaborados pela comissão permanente da comunidade acadêmica abordada, a CPIA do IMD, responsável por promover ações de inclusão de pessoas com necessidades específicas nesta comunidade. Estes questionários refletiram as experiências, discussões e expectativas desta comissão sobre quais informações poderiam ser importantes para a comunidade acadêmica do IMD. Buscou-se com esta pesquisa verificar se as informações que esta comissão considerava relevantes faziam ou não parte das necessidades informacionais dos sujeitos desta comunidade acadêmica.

Os questionários foram distribuídos pela CPIA de janeiro a março de 2021, no período de isolamento social da pandemia de Covid-19. Ele foi enviado por *e-mail* para docentes, técnico-administrativos e estudantes de todo o IMD. A CPIA não chegou a analisar os dados coletados, encaminhando esta tarefa aos autores deste trabalho. As respostas das perguntas fechadas de interesse neste trabalho foram analisadas de forma quantitativa em planilhas eletrônicas, com cálculos de totais e porcentagens das respostas fornecidas por cada grupo abordado.

Apesar de as perguntas consideradas tratarem de características sociodemográficas e da opinião dos participantes sobre suas necessidades informacionais, a análise realizada pelos pesquisadores se limitou a uma contabilização numérica dos dados obtidos. Os resultados desta pesquisa não foram obtidos pela interpretação pessoal dos pesquisadores a partir dos dados fornecidos pelos participantes, como tipicamente acontece na interpretação das falas dos sujeitos em uma entrevista de pesquisa qualitativa. Assim, a análise puramente numérica dos dados coletados condiz com o caráter quantitativo desta pesquisa.

Como a amostra obtida neste trabalho não permite inferências com significância estatística, os cálculos realizados na análise desta pesquisa foram típicos da estatística descritiva, com somas e porcentagens que buscam organizar e descrever um conjunto de dados. Portanto, esta pesquisa se caracteriza como descritiva das necessidades informacionais identificadas por usar estatística descritiva para descrever seus resultados, diferenciando-se de uma pesquisa que busca explicar tais necessidades e os comportamentos envolvidos com estatística inferencial.

## 5. Resultados

Obteve-se um total de 194 respostas, sendo 151 de estudantes, 22 de docentes e 21 de técnico-administrativos do IMD. Esse total corresponde a aproximadamente 10% de toda a comunidade acadêmica desta unidade, sendo próximo de 7% do total de estudantes, 50% do total de docentes e 43% do total de técnico-administrativos. Os estudantes se dividiram em todos os níveis de ensino previstos. Responderam 56 estudantes dos cursos técnicos (menos de 5% do total de estudantes de nível técnico), 88 do Bacharelado em Tecnologia da Informação, 7 do Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de *Software* (menos de 9% do total de estudantes de graduação) e 11 estudantes de pós-graduação (quase 10% do total de alunos de pós-graduação). A grande maioria deles (85%) afirmou não possuir nenhuma necessidade educacional específica; 23 estudantes (15%) afirmaram ter alguma necessidade educacional específica. Destes, 11 afirmaram ter o transtorno do *déficit* de atenção ou hiperatividade (TDAH), 3 com transtorno específico de aprendizagem (dislexia, discalculia, etc.), 3 com deficiência física, 3 com transtorno do espectro autista, 2

com baixa visão, 1 com surdez, 1 com deficiência auditiva, 1 com altas habilidades ou superdotação e 8 estudantes indicaram possuir outro tipo de necessidade específica. Os anos de ingresso cobriram todos os anos entre 2013 até 2020, com maior concentração nos 4 últimos anos. Nenhum docente e funcionário afirmou ser uma pessoa com deficiência ou necessidade específica.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de estudantes do IMD que consideraram importante saber sobre inclusão e acessibilidade. Como os estudantes de cada nível de ensino tendem a (1) almejar conhecimentos diferentes, (2) a se concentrar em faixas etárias diferentes e (3) a ter interações diferentes com os seus colegas, cursos e instituição de ensino, eles podem ter necessidades informacionais distintas. Então, suas respostas foram analisadas em conjunto e também estratificadas por nível de ensino para verificar eventuais diferenças nas necessidades informacionais desses diferentes grupos de estudantes.

**Tabela 1 – Quantidade de estudantes do IMD que consideram importante saber certas informações sobre inclusão e acessibilidade**

informações que o estudante considera importante saber	total	técnico	graduação	pós-graduação
grupos de apoio da sociedade: ONGs, Projetos Sociais, associações etc.	54	23	33	2
pessoas com deficiência que inspiram	56	23	35	2
diagnóstico e aquisição de tecnologias assistivas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	70	28	45	3
deficiências e suas barreiras (dificuldades)	77	24	52	5
legislação sobre pessoas com deficiência o Brasil	81	30	52	6
inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em geral	83	34	48	7
serviços prestados pelas unidades	96	37	58	7
quais unidades da universidade apóiam estudantes	99	32	68	7
tecnologias assistivas	101	44	69	9
normas da universidade sobre pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas	103	42	61	10
acessibilidade e inclusão	108	42	67	8

**Fonte:** Dados coletados nesta pesquisa.

As informações mais citadas como importantes pelos estudantes foram: (a) informações gerais sobre acessibilidade e inclusão, (b) normas da universidade, (c) tecnologias assistivas, (d) unidades da universidade que apoiam os estudantes e (e) os serviços prestados por essas unidades. Elas foram citadas por pelo menos 63% dos estudantes. Quando se estratificam os estudantes pelos níveis de ensino (técnico, graduação e pós-graduação), as ordens permanecem bem parecidas. A notável diferença é que menos estudantes dos cursos técnicos consideram relevante saber sobre as unidades da universidade. Isso talvez esteja relacionado com a modalidade dos cursos técnicos que são a distância, com apenas um encontro presencial por semana. Os demais cursos são presenciais.

**Tabela 2 - Quantidade de estudantes com e sem deficiência do IMD que consideram importante saber certas informações sobre inclusão e acessibilidade**

informações que o estudante considera importante saber	deficiência / necessidade específica			
	com	% com	sem	% sem
grupos de apoio da sociedade: ONGs, Projetos Sociais, associações etc.	8	34,8%	46	35,9%
peessoas com deficiência que inspiram	8	34,8%	48	37,5%
diagnóstico e aquisição de tecnologias assistivas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	7	30,4%	63	49,2%
deficiências e suas barreiras (dificuldades)	14	60,9%	63	49,2%
legislação sobre pessoas com deficiência o Brasil	13	56,5%	68	53,1%
inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em geral	12	52,2%	71	55,5%
serviços prestados pelas unidades	14	60,9%	82	64,1%
quais unidades da universidade apóiam estudantes	20	87,0%	79	61,7%
tecnologias assistivas	14	60,9%	99	77,3%
normas da universidade sobre pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas	16	69,6%	87	68,0%
acessibilidade e inclusão	15	65,2%	93	72,7%

**Fonte:** Dados coletados nesta pesquisa.



A Tabela 2 indica a quantidade de estudantes com e sem deficiência ou necessidades específicas que indicaram como importante saber determinadas informações sobre inclusão e acessibilidade. No geral, é possível observar uma proximidade na proporção de estudantes que indicaram cada informação investigada como importante. Entretanto, mais de 25% dos estudantes com deficiência indicaram como importante conhecer as unidades da universidade que apoiam os estudantes, quando comparados com os estudantes sem deficiência. Mais de 11% dos estudantes com deficiência indicaram importante saber sobre as deficiências e suas barreiras, comparado aos estudantes sem deficiência. Por outro lado, mais de 18% dos estudantes sem deficiência acham importante saber como realizar diagnóstico de necessidades específicas e adquirir tecnologias assistivas pelo SUS (Serviço Único de Saúde) ou SUAS (Serviço Único de Assistência Social), quando comparado aos estudantes com deficiência. Mais de 16% dos estudantes sem deficiência também consideram importante conhecer sobre tecnologias assistivas, quando comparado a estudantes com deficiência.

**Tabela 3 - Quantidade de estudantes, docentes e técnico-administrativos do IMD que consideram importante saber certas informações sobre inclusão e acessibilidade**

informações que considera importante saber	estudante		docente		técnico-administrativo	
	total	%	total	%	total	%
grupos de apoio da sociedade: ONGs, Projetos Sociais, associações etc.	54	36%	8	36%	8	38%
pessoas com deficiência que inspiram	56	37%	9	41%	4	19%
diagnóstico e aquisição de tecnologias assistivas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	70	46%	10	45%	7	33%
deficiências e suas barreiras (dificuldades)	77	51%	18	82%	11	52%
legislação sobre pessoas com deficiência o Brasil	81	54%	11	50%	12	57%
inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em geral	83	55%	10	45%	11	52%
serviços prestados pelas unidades	96	64%	18	82%	18	86%
quais unidades da universidade apoiam estudantes	99	66%	16	73%	15	71%
tecnologias assistivas	101	67%	15	68%	15	71%
normas da universidade sobre pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas	103	68%	18	82%	17	81%
acessibilidade e inclusão	108	72%	11	50%	15	71%
total	151	100%	22	100%	21	100%

Fonte: Dados coletados nesta pesquisa

A Tabela 3 compara a quantidade de estudantes, docentes e técnico-administrativos do IMD que consideram como importante conhecer determinadas informações sobre inclusão e acessibilidade. É possível observar que a visão do docente se aproxima da visão do técnico-administrativo. Porém, proporcionalmente, menos técnico-administrativos valorizam as informações sobre pessoas com deficiência que inspiram; mais docentes valorizam informações sobre as deficiências e suas barreiras; e menos docentes valorizam as informações sobre inclusão e acessibilidade de um modo geral. Quando se comparam as necessidades informacionais de estudantes e docentes, identifica-se que, proporcionalmente, mais docentes valorizam informações sobre (1) deficiências e suas barreiras, (2) serviços prestados pelas unidades da universidade e (3) normas da universidade. Por outro lado, mais estudantes valorizam informações sobre inclusão e acessibilidade de uma forma geral e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em geral. Nenhuma informação indicada livremente no campo ‘outros’ teve recorrência relevante nos resultados.

Os três perfis de participantes apresentaram uma tendência geral similar na proporção de pessoas que indicaram cada informação como importante. Mais participantes consideraram como importante as informações relacionadas ao suporte direto às pessoas com necessidades específicas dentro da universidade, tal como normas, setores e serviços da universidade para suporte aos estudantes e tecnologias assistivas. As informações mais gerais sobre inclusão e acessibilidade, que também abrangiam questões fora da universidade, receberam menos indicações de importância, como diagnóstico e tecnologias assistiva fornecidas pelos SUS e SUAS, pessoas com deficiência que inspiram e grupos de apoio na sociedade.

Entretanto, a variação de importância entre esses grupos não pode ser desprezada. Os estudantes com necessidades específicas parecem valorizar mais informações sobre suporte na universidade, como as unidades e normas de apoio na universidade. Já os estudantes sem deficiência parecem estar mais interessados em compreender questões mais gerais, como as tecnologias assistivas disponíveis e informações gerais sobre acessibilidade e inclusão. Essa diferença pode refletir o fato de que os estudantes com deficiência já passaram pela fase de conhecimento geral sobre inclusão e acessibilidade e agora buscam se inserir na comunidade acadêmica especificamente. Diferença parecida ocorreu entre estudantes e docentes. Enquanto estudantes manifestaram interesses distribuídos de modo similar entre questões mais gerais e específicas de suporte à acessibilidade e inclusão, uma proporção maior de docentes indicou como importantes as informações que podem impactar diretamente sua atuação profissional, destacando normas e serviços da universidade e deficiências e suas barreiras. As informações mais gerais sobre inclusão e acessibilidade receberam menos 30% de indicação de importância dos docentes.

### **3. Considerações finais**

Este trabalho apresentou uma pesquisa quantitativa descritiva que investigou a opinião da comunidade acadêmica do Instituto Metrópole Digital da UFRN, Brasil, em rela o a informa es importantes sobre inclusão e acessibilidade. A amostra incluiu estudantes, docentes e técnico-administrativos, abrangendo aproximadamente 10% dessa comunidade. Todas as informa es enunciadas pela CPIA-IMD (comissão que trabalha para promover a inclusão nesta unidade acadêmica) como importantes foram confirmadas

como relevantes por pelo menos 30% dos estudantes e docentes e 19% dos técnico-administrativos consultados. Entretanto, houve variação significativa entre os perfis investigados na proporção de participantes que consideram cada informação importante. Isso provavelmente tem relação com a priorização que cada grupo atribui a essas informações. As necessidades informacionais sobre inclusão e acessibilidade identificadas neste trabalho são uma boa oportunidade a ser explorada para auxiliar a comunidade acadêmica a ressignificar a inclusão de pessoas com necessidades específicas. Essa ressignificação pode estimular mudanças nas atitudes dessa comunidade, de modo a criar melhores condições para tornar a inclusão efetiva nela, similar à ressignificação defendida por Souza e colegas (2022).

Nesse contexto, torna-se imperativo que os sistemas de informação, independentemente de serem analógicos, digitais ou híbridos, sejam capazes de coletar, preservar e dar acesso a todas as informações sobre inclusão e acessibilidade consideradas como necessárias pela comunidade acadêmica investigada. Além disso, tais sistemas devem ser flexíveis o suficiente para atender às distintas demandas informacionais de estudantes, docentes e técnico-administrativos, bem como a outras nuances presentes entre os diferentes grupos.

Olhando para o futuro, é recomendado que pesquisas subsequentes direcionem seus esforços para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de sistemas de informação que simplifiquem o acesso a informações sobre inclusão e acessibilidade na comunidade acadêmica do IMD e da UFRN. Vale a pena investigar se e de que maneira a disponibilidade dessas informações impacta a efetividade da inclusão de pessoas com necessidades específicas nesse contexto educacional.

### **Referências bibliográficas**

**BORGES, M. L. {et al.}**

2017 Desafios institucionais à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Educação*. 30:2 (2017) 7-31.

**BOTELHO, M. F. C.; MENEZES, N. C.**

2022 Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*. 6:1 (2022) e27519.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**

2008 Política Nacional de Educação Inclusiva. [Em linha]. 2008. [Consult. 15 ago. 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.

**BRASIL. Leis, decretos, etc.**

2015 *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. [Em linha]. 2015. [Consult. 15 ago. 2023]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

**CABRAL, L. S. A.**

2017 Inclusão do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior brasileiro: histórico, políticas e práticas. *Revista de Educação PUC-Campinas*. 22:3 (2017) 371-387.

**CABRAL, L. S. A.; MELO, F. R. L. V.**

2017 Entre a normatização e a legitimação do acesso, participação e formação do público-alvo da educação especial em instituições de ensino superior brasileiras. *Educar em Revista. spe.3* (2017) 55-70.

**CASSARRO, A. C.**

2018 *Sistemas de informações para tomada de decisões*. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

**CIANTELLI, A. P. C.; LEITE, L. P.**

2016 Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 22:3 (2016) 413-428.

**COSTA, A. C. A.**

2023 Mediação na biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). *Informação em Pauta*. 8: Especial (2023) 69-84.

**DINIZ, I. C.; ALMEIDA, A. M.; FURTADO, C. C.**

2017 Os Desafios e as Barreiras das Bibliotecas Universitárias Brasileiras e Portuguesas no Processo de Inclusão e Acessibilidade. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3ª série, nº especial (2017) 53-74.

**FARIAS, R. A. N.; GALINDO, M. L.**

2017 Análise de Comportamento do Uso de Repositórios Digitais de Universidades Federais Brasileiras. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3ª série, 6 (2017) 3-18.

**FINK, A.**

2003 *The Survey Handbook*. 2<sup>nd</sup> ed. London: SAGE, 2003.

**GIL, A. C.**

2022 *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

**MACIEL, C. E.; BUYTENDORP, A. A. B. M.; MENESES, S. Q.**

2018 Políticas de Educação Especial e Educação Superior: acesso e permanência para estudantes com deficiência em uma universidade federal. *Phurais: revista multidisciplinar*. 3:3 (2018) 114-135.

**MARINHO, M. M. M.**

2021 *Acessibilidade informacional para músicos com deficiência visual*. Fortaleza, 2021. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Ceará.

**MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N.**

2007 Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ciência da Informação*. 36:2 (2007) 118-127.

**MARTINS, M. H. V.; MELO, F. R. L. V.; MARTINS, C.**

2021 Serviços para estudantes com deficiência nas Universidades: dificuldades e desafios. *Educação em Revista*. 37 (2021) e27022.

**MATTOS, A. C. M.**

2017 *Sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

**MELO, F. R. L. V.; SILVA, B. S.; ANDRADE, A. F.**

2020 Direito à Acessibilidade: avanços e desafios da UFRN. In COSTA, A. D. L.; SARMENTO, B. R. - *Tecendo pontes: interfaces e lugares de acessibilidade*. 1ª ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020, p. 120-132.

**ONU**

2015 *2030 Agenda for Sustainable Development*. [Em linha]. 2015. [Consult. 15 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>.

**ONU**

2023 *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*. [Em linha]. 2023. [Consult. 15 ago. 2023]. Disponível em: <https://social.desa.un.org/issues/disability/crpd/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities-crpd>.

**PINHEIRO, L. N. G.**

2019 *Políticas, perspectivas e práticas para a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior*. Porto, 2019.  
Dissertação de mestrado - Universidade do Porto.

**RIBEIRO, D. M.; GOMES, A. M.**

2017 Barreiras atitudinais sob a ótica de estudantes com deficiência no ensino superior. *Práxis Educacional*. 13:24 (2017) 13-31.

**ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A.**

2017 Modelos de práticas informacionais. *Em Questão*. 23:1 (2017) 36-61.

**SANTOS, E. [et al.]**

2015 Inclusão no Ensino Superior: percepções dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o ingresso à universidade. *Revista Portuguesa de Educação*. 28:2 (2015) 251-270.

**SANTOS, F. B.; MARTINS, M. F. S.**

2016 Comportamento Informacional de Profissionais da Área de Meteorologia do Brasil e de Portugal: um estudo exploratório. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3ª série, nº especial (2016) 73-86.

**SANTOS, S. K. S. L.**

2022 Práticas informacionais de pessoas surdas. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*. 6:1 (2022) e27662.

**SANTOS, S. K. S. L.**

2020 Usuários surdos e acessibilidade à informação em sítios web do governo brasileiro. *Informação em Pauta*. 5:1 (2020) 219-220.

**SCHMIT, M. R.; ROMANINI, M.**

2020 Percepções de docentes do ensino superior sobre a inclusão de acadêmicos com deficiência. *Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*. 23 (2020) 133-152.

**SILVA, B. S.; ANDRADE, A. F.**

2019 Como docentes da UFRN abordaram o tema deficiência em pesquisa e extensão dez anos antes das cotas? *Educação*. 44 (2019) e35/1-35.

**SILVA, B. S.; SILVA, P. V. M.**

2021. O comportamento informacional no tratamento de feridas é o mesmo em todo o Brasil? *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3ª série, 16 (2021) 218-235.

**SILVA, B. S.; SILVA, P. V. M.**

2022. O Comportamento informacional no tratamento de feridas varia conforme a formação em enfermagem? *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3ª série, 18 (2022) 83-98.

**SILVA, F. S. [et al.]**

2020 Educação profissional e a inclusão de pessoas com deficiência: um mapeamento sistemático. *Revista brasileira da educação profissional e tecnológica*. 1:18 (2020) e8199-e8199.

**SILVA, H. O.**

2014 *Construção do sítio virtual para democratização da informação para pessoas com deficiência no Estado da Paraíba*. João Pessoa, 2014.  
Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba.

**SOUSA, F. M. N.**

2021 *A Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: recorte panorâmico no ensino superior português*. Madeira, 2021.  
Dissertação de Mestrado - Universidade da Madeira.

**SOUZA, M. P. [et al.]**

2022. Docentes no ensino superior: resignificando as diferenças. *Revista Educação Especial*. 35 (2022), e34/1-22.

**VIEIRA, E. R.; GOMES, M. R. O.; HAIASHIDA, K. A.**

2022 Deficiência e Ensino Superior: integração e inclusão na FECLESC. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. 8:28 (2022).

**WILSON, T. D.**

2000 Human information behavior. *Informing science*. 3:2 (2000) 49-56.

**WILSON, T. D.**

1981 On user studies and information needs. *Journal of documentation*. (1981).

**Bruno Santana da Silva | [bruno@imd.ufrn.br](mailto:bruno@imd.ufrn.br)**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

**Willian Talles Marcolino Dantas | [willian.dantas.078@ufrn.edu.br](mailto:willian.dantas.078@ufrn.edu.br)**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil